

## A EXPERIÊNCIA NO FIM DA SAGA SKYWALKER: CONVERGÊNCIA DO RETCON

### THE EXPERIENCE AT THE END OF SKYWALKER SAGA: RETCON CONVERGENCE

Eduardo Machado Nunes<sup>1</sup>  
*eduardo.m-nunes@hotmail.com*  
Mário Abel Bressan Júnior<sup>2</sup>  
*marioabelbj@gmail.com*

#### RESUMO

O filme *A Ascensão Skywalker*, da franquia Star Wars, deu desfecho à saga principal e à terceira trilogia da marca no ano de 2019. O filme foi recebido com espanto pelo *fandom* por voltar atrás em decisões narrativas tomadas no filme anterior, *Os Últimos Jedi*, e também trazer de volta um personagem que teve desfecho há mais de 30 anos sem muitas explicações plausíveis, por isso, este trabalho tem como objetivo definir se a produção da película final da saga apelou à *mimesis* ou a *katharsis* e também observar quais foram as relações entre fãs e produção nas decisões tomadas e em qual momento isso rompe com o conceito benjaminiano de experiência. O percurso metodológico preza pelo caráter qualitativo exploratório utilizando de pesquisa bibliográfica e também documental. A conclusão mostra que, pelo meio da cultura da convergência proposta por Henry Jenkins, os produtores foram influenciados pelos fãs a apelar à *mimesis* de Aristóteles, mas também à *katharsis* freudiana. O processo extinguiu qualquer possibilidade de experiência por meio dos fãs, botando-os em contato com um experimento convergente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Skywalker. Experiência. Katharsis. Narrativa.

#### ABSTRACT

The film *The Rise Skywalker*, from the Star Wars franchise, ended the main saga and the third trilogy of the brand in 2019. The film promoted with amazement by the fandom for going back on narrative decisions before the previous film, *The Last Jedi*, and also bring back a character who had an outcome for over 30 years without many plausible explanations, so this work aims to define whether the production of the final film in the saga appealed to *mimesis* or *katharsis* and also to observe what were the relationships between fans and production in the decisions support and at what time it breaks with the Benjamin concept of experience. The methodological path taken by the exploratory qualitative character using bibliographic and also documentary research. The conclusion shows that, by means of Henry Jenkins' culture of convergence, producers were influenced by fans to appeal to Aristotle's *mimesis*, but also to Freudian *katharsis*. The process extinguished any possibility of experience through the fans, putting them in contact with a convergent experiment.

<sup>1</sup> Graduado em Jornalismo pela Faculdade Satc. Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Membro do Grupo de Estudos em Artes (Gruas).

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação Social, professor do Programa de Pós Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

**KEYWORDS:** Skywalker. Experience. Katharsis. Narrative.

## 1 INTRODUÇÃO

*A Ascensão Skywalker* foi o último filme da franquia Star Wars no que diz respeito à saga Skywalker, criada pelo diretor e roteirista George Lucas na década de 1970, mais precisamente 1977. No início, foram mostradas as aventuras dos personagens Luke Skywalker, Leia Organa, Han Solo, Chewbacca e Obi-Wan Kenobi contra o tirano Darth Vader, vilão meio homem, meio máquina, que já no primeiro filme entrou para a história da cultura pop. Os embates ocorridos no filme pautavam o duelo entre os lados luminosos e sombrios da força, uma espécie de energia divina.

No segundo filme, *O Império Contra-Ataca*, outro personagem, também imponente e amedrontador, surge. Ele é o chefe do Império Galáctico e percebemos que Vader é seu discípulo, uma espécie de super arma do imperador. Também é descoberto que Luke Skywalker é filho de Vader, que um dia fora um ser humano em apenas carne e osso. O filme, lançado em 1980, entrou para a história com a grande revelação da paternidade de Darth Vader e com mais aventuras e explosões sonoras no espaço, o que é um erro de verossimilhança apontado pela maioria dos críticos da franquia.

Enfim era chegada a hora do desfecho da trilogia. Ano de 1983, cinemas lotados. No filme, Darth Vader consegue capturar seu filho e leva-lo até o Imperador. Após Skywalker enfurecer-se, o herói se entrega à morte para os *force lightnings*<sup>3</sup> de Palpatine. No momento, Darth Vader se entrega para o lado da luz vendo o filho sofrer, pega o deformado Imperador e o joga em um fosso luminoso de cor azul, o que provoca uma grande explosão que, em tese, desintegra Palpatine. O já fragilizado Vader, que um dia fora Anakin Skywalker, fica sobrecarregado, pois foi eletrocutado pelo seu antigo mestre quando o pegou para lançar no buraco e morre, balanceando a força, até então desequilibrada.

Anos depois, em 1999, se daria início a uma nova trilogia de Star Wars, em que a história regride no tempo e conta como foi toda a jornada de Anakin Skywalker até se tornar Darth Vader, do senador Sheev Palpatine até se tornar um imperador, de Obi-Wan e do

---

<sup>3</sup> Ataques de raio do lado sombrio da força, utilizados na franquia Star Wars pelos personagens Imperador Palpatine e Conde Dooku

nascimento de Luke Skywalker e sua irmã, Leia. Os filmes posteriores foram lançados em 2002 e 2005. Porém, essa é uma parte pouco importante do que será abordado neste trabalho, com exceção de uma frase dirigida do então Senador e Chanceler Palpatine para Anakin Skywalker que aparecerá ao longo do artigo.

O que pretendo focar é a trilogia que continua os acontecimentos de *O Retorno de Jedi*. Mais precisamente, o foco será nos filmes *Os Últimos Jedi*, de 2017, e *A Ascensão Skywalker*, de 2019 em dois momentos específicos. A nova sequência de películas, anunciada após a compra da franquia pela Disney, iniciou com o filme *O Despertar da Força*, de 2016. Na nova história, a personagem Rey foi introduzida juntamente a Poe Dameron, Finn e Kylo Ren, mais tardiamente identificado como Ben Solo, filho da agora General Leia e de Han Solo.

Kylo Ren responde ao Supremo Líder Snoke, figura também deformada e de grande importância para a Primeira Ordem, grupo paramilitar que tenta emular o extinto Império Galáctico de Palpatine, trazendo de volta um governo totalitário e imerso no lado sombrio da força. No filme *Os Últimos Jedi* existiam algumas perguntas feitas pelos fãs. De onde veio Rey? Quem é Snoke? O diretor Ryan Johnson subverteu expectativas e matou Snoke sem explicações, definiu Rey como uma pessoa sem parentescos importantes, além de isolar Luke Skywalker, desiludido, em uma ilha quase deserta.

Tal fator dividiu os fãs, porém, agradou à crítica. O que não era esperado era o desfecho da saga. No filme final, Palpatine é trazido de volta sem muitas explicações. Snoke era apenas um clone feito pelo antigo vilão. Todo o plano da Primeira Ordem era apenas para trazer o império de volta. As desconexões de Rey com personagens importantes na narrativa foram excluídas. No fim, a personagem principal da trilogia era neta de Palpatine. Luke volta atrás do que pensou em seu exílio (o fim dos Jedi para o surgimento de uma filosofia mais equilibrada) e, ao fim, A heroína assume o nome Skywalker como uma membra adotiva auto convidada da família.

Tais fatores podem ser explicados com argumentos baseados em crises corporativas, mudança de gerações e também preocupação extrema com um agrado que atingisse a maior parte possível de todos os aficionados pela franquia. As explicações suprem uma análise minuciosa dentro dos estudos competentes à mimesis e katharsis feitos por Aristóteles e Freud, acompanhados da cultura de convergência proposta por Henry Jenkins.

Por isso, como pesquisador e fã da franquia, algumas questões me surgem desde a estreia mundial do filme. Perguntas essas que podem ser respondidas por meio de estudos que

possam esclarecer, cientificamente, as dúvidas e angústias presentes em quem acompanhou o percurso final da saga Skywalker esperando diferentes tipos de respostas, mas recebendo esquecimentos e apelo nostálgico.

A pergunta principal deste trabalho é: teria a produção de *A Ascensão Skywalker* apelado a um experimento convergente que rompeu com a possibilidade de experiência? Tal questionamento será levantado tendo como base os estudos da cultura de convergência, experiência e também se apoiando em cinco fatores baseados na narrativa da saga: o descarte do sabre de luz de Luke Skywalker em *Os Últimos Jedi* e, posteriormente, o resgate pelo mesmo personagem quando Rey resolve descartar sua arma em *A Ascensão Skywalker* e também a suposta morte de Palpatine em *O Retorno de Jedi* em contraponto ao seu reaparecimento repentino no último filme da saga, além da explicação da origem do Supremo Líder Snoke.

Em plano secundário, pretendo estabelecer qual foi a relação entre público e produção que determinou a chegada a esses conceitos presentes dentro das narrativas e estudados pela filosofia e pelos estudos culturais. O percurso metodológico a ser seguido é o de caráter exploratório com abordagem bibliográfica e documental. A bibliografia entra com o propósito de oferecer materiais cientificamente competentes ao assunto pesquisado. Como também se trata de um estudo sobre cultura pop, há o apoio de materiais documentais, esses não inseridos dentro de estudos científicos. Filmes, artigos de portais de notícias e anexos de captura de tela serão utilizados para ilustrar o que foi mostrado nas telas do cinema.

## 2 RELAÇÕES CONVERGENTES

Para início da produção de texto que revisa a bibliografia utilizada por este trabalho é impossível não falar sobre como a relação entre produtor e consumidor influencia e influenciou o que é observado de novo na franquia Star Wars. Fãs abarrotados pela nostalgia causada pela série de filmes e pelo universo expandido do título, formado por livros, jogos e quadrinhos, vibraram quando souberam que a gigante americana Disney comprou a LucasFilm por uma grande quantia, prometendo um novo filme (DISNEY, 2012).

Além de uma nova película, que futuramente virariam uma nova trilogia e até o momento dois *spin-off's*, também foi anunciado que tudo o que fazia parte do universo expandido já conhecido pelos fãs da franquia seria desconsiderado das histórias oficiais e reorganizado pela Disney, já que passaria a compor uma grande narrativa que leva os filmes

como histórias principais. As medidas, além de abrir espaço para novas histórias e conceitos, também visou agradar uma nova geração de adeptos (BRIDI, 2014).

A informação exposta anteriormente é importante para o ponto em que quero expor a relação do fã com as mudanças na franquia Star Wars, já que estamos em um período quando produção e consumidor possuem uma interação diferente da que existia entre as décadas de 1970 e 1980, período da trilogia original. A época da chamada cultura de convergência busca cortejar todo o consumidor por múltiplos meios de mídia (JENKIS, 2013, p.30).

Dando um salto na cronologia da saga Star Wars, passando pelo lançamento do primeiro filme da trilogia já capitaneada pela Disney, *O Despertar da Força*, tido pelos fãs e pela crítica como uma espécie de remake do primeiro filme da trilogia clássica, dos anos 1970, chego a um dos fatores que motiva esse trabalho, o filme *Os Últimos Jedi*. O oitavo filme da franquia, dirigido por Rian Johnson, não seguiu as teorias feitas por fãs no sétimo, agradando a crítica, porém, dividindo os fãs (COLETTI, 2017).

No filme, o vilão Líder Supremo Snoke, ao invés de ter sua identidade revelada, é morto por Kylo Ren, também vilão filho da General Leia e de Han Solo, neto de Darth Vader ou Anakin Skywalker. Rey é identificada como simplesmente uma descendente de pessoas desconhecidas; de acordo com Silveira (2010), uma proposta narrativa diferente da original de Star Wars, cujos vínculos familiares, principalmente de pais e filhos, são comuns. O herói da trilogia antiga, Luke Skywalker, está acuado em uma ilha quase deserta chamada Ahch-To desacreditado de sua luta como cavaleiro Jedi.

Dentro desses quadros, o primeiro momento que acredito que seja de grande importância nesse trabalho é o momento em que Rey, procurando pelo herói em *O Despertar da Força*, o acha. A cena continua no filme seguinte, *Os Últimos Jedi*. Ao entregar o sabre de luz de Skywalker, em sua posse, Rey espera uma reação heroica do personagem, que apenas joga a arma por trás do ombro (Anexo A).

Dentro da cultura da convergência abordada por Jenkins (2013), como citado anteriormente, há uma nova relação entre consumidor e produtores onde quem consome tem a possibilidade de escolher o produto antes mesmo desse ser planejado. O anseio do fã da franquia com a nova trilogia era, de alguma maneira, reviver a trilogia original, e isso foi entregue em *O Despertar da Força*.

## 2.1 RELAÇÕES CATÁRTICAS

Um conceito que também devo encaixar nesta análise é a *katharsis*, que para Aristóteles (1966) significa a purificação do espectador por meio da tragédia. Dentro de Star Wars, ao menos na trilogia do século XX, em diversos momentos o conceito pode ser enquadrado, um deles é o momento da morte do Imperador Palpatine (Anexo B), em que Darth Vader se redime, salva o filho Luke e volta a ser Anakin Skywalker, porém, morre nos braços de sua prole.

Dentro disso também pode-se encaixar o herói Luke Skywalker em seu retiro de frustrações (Anexo A). Dentro da narrativa, o fracasso trágico em criar um novo templo Jedi e em treinar o seu sobrinho, antes Ben Solo, agora Kylo Ren, faz o personagem se desprender do seu status de lenda galáctica e se isolar, se libertando e vivendo recluso até um novo ciclo iniciar com a chegada de Rey.

Posso encaixar não só essa, mas a maior parte dos acontecimentos do filme de Rian Johnson e sua narrativa com a libertação proporcionada pela *katharsis*. O nome *Os Últimos Jedi* já indicava, desde o lançamento do nome da película, uma libertação do que o fã esperava. No filme, a libertação de expectativas criadas no episódio anterior é constante. Além da desistência e resistência de Luke sobre os Jedi e sobre Rey, Snoke é morto sem explicações sobre sua origem e o porquê de tanto poder.

Antes de partir para uma nova etapa do trabalho, devo introduzir aos meus argumentos uma diferente abordagem catártica capaz de melhor nortear os rumos do que está sendo, até então, exposto. O conceito clássico, introduzido por Aristóteles (1966), dá um norte inicial para uma análise das escolhas dos últimos dois filmes da saga Skywalker, porém, é com Freud que esse conceito melhor ilustrará o que descrevo neste trabalho.

O conceito Freudiano de *katharsis*, de acordo com Birman (2003), é concebido em meio a testes para o tratamento de histeria. O indivíduo adoecido ou traumatizado, por meio de hipnose, se recompõe em contato com o momento traumático que retorna à consciência e se reestabelece por meio da rememoração, que possibilita uma liberdade das reminiscências dolorosas (BIRMAN, 2003, p.29)

## 2.2 RELAÇÕES MIMÉTICAS

Anteriormente expus momentos de *katharsis* em Star Wars, sejam eles apoiados ou não pelos fãs da franquia. Porém, com a chegada do filme *A Ascensão Skywalker*, o último da

saga, algumas decisões tomadas por Rian Johnson em *Os Últimos Jedi* e também da trilogia clássica foram retomadas, de forma que tudo o que havia sido estabelecido anteriormente como quebra de expectativas e libertação de paradigmas fosse desfeito ao ponto de se tornar imitação novamente.

Para Aristóteles (1966), a imitação, ou *mimesis*, é um processo existente de diversas maneiras, tanto dentro da natureza, quanto na arte, podendo também a arte imitar a natureza. Dentro de uma perspectiva de ficção e fantasia, como se enquadra Star Wars, o conceito da *Poética* pode ser encaixado na perspectiva de a arte imitar a si própria para, assim, complementar o que não lhe era suficiente.

Na película lançada em 2019, já de início é retomada uma decisão. Palpatine, morto pelo seu discípulo Darth Vader em redenção (Anexo B), está decrepitamente vivo sem nenhuma explicação (Anexo D). Além disso, o Supremo Líder Snoke era apenas uma criação do emblemático vilão revivido. Apenas um clone armazenado em um galão com vários dos seus (Anexo E).

Luke Skywalker também não escapa dos retornos narrativos de *A Ascensão Skywalker*. Em uma cena que Rey, desiludida como Luke no filme anterior, joga o sabre de luz fora, dessa vez em uma nave pegando fogo para, assim, também se retirar. Na sequência, Luke Skywalker aparece como fantasma, já que se entregou à morte em *Os Últimos Jedi*, e pega o objeto, advertindo Rey de que não é assim que se trata uma arma Jedi (Anexo C).

Dentro das observações anteriores, devo considerar que existiu uma necessidade de imitação da trilogia clássica para recompensar os desagradados por *Os Últimos Jedi*. Snoke, vilão que não possuiu explicações de origem, era apenas um clone feito por Palpatine, que renasce sem muitas explicações na franquia. O herói Luke Skywalker não é mais retirado, mas agora volta a ser o mentor e a lenda que deveria ser.

### 3 A EXPERIÊNCIA

Walter Benjamin (1985) constata que a experiência está em crise. Os motivos do problema são elencados pelo autor de uma perspectiva em que tal crise seja algo constitutivo ou idiossincrático da modernidade. O autor coloca como motivos exemplos como as grandes guerras, as crises financeiras e o fascismo em expansão. A pobreza de experiência é algo que assola a humanidade em geral, e não mais um aspecto privado (BENJAMIN, 1985, p.115).

O contato com os aspectos descritos por Benjamin (1985), segundo ele, causa uma espécie de atordoamento que gera um peso nas relações sociais, atordoamento que é reforçado pelo avanço das tecnologias e suas consequências na sociedade. Há também mais um aspecto de grande importância na obra, que é a contribuição capitalista para tal entorpecimento social. O autor coloca que o peso das relações sociais também é agravado pelas motivações de controle aparentes no capitalismo.

Benjamin (1985) diz que, em consequência direta da desordem social e de seus causadores, a sociedade passa a viver uma nova espécie de barbárie que tem como resultado a perda da capacidade de transmitir experiências. O significado do conceito fora sempre comunicado aos jovens de forma concisa, com a autoridade da velhice. Um exemplo está no tipo de lição contada pelo pai aos filhos em que a narrativa levava além do final do conto, levava até uma experiência, um motivo maior do que a finalização da história:

Em nossos livros de leitura havia a parábola de um velho que no momento da morte revela a seus filhos a existência de um tesouro enterrado em vinhedos. Os filhos cavam, mas não descobrem qualquer vestígio do tesouro. Com a chegada do outono, as vinhas produzem mais que qualquer outra na região. Só então compreenderam que o pai lhes havia transmitido uma certa experiência: a felicidade não está no ouro, mas no trabalho. (BENJAMIN, 1985, p.114)

Porém, Benjamin (1985) também coloca em seu ensaio a nova significação trazida pela modernidade para a experiência, que passa a ser tratada como um produto, como peças de patrimônios abandonadas, trocadas por centésimos do valor (trabalho) em troca da miúda moeda atual, ânsia pelo novo que nos transforma em bárbaros que desconsideram a tradição em nome de um progresso violento (BENJAMIN, 1985, p.119). Em contraponto, traz que algumas modalidades de arte moderna podem abrir novas possibilidades de reflexões sociais por meio de processos criativos calcados por diferentes modos de barbárie.

Benjamin (1985) deixa claro que não acredita na arte afastada de vieses políticos ou ideológicos, tampouco na mercantilização capitalista, dentro de sua perspectiva em que a arte pode abrir possibilidades de reflexão sobre os valores da sociedade. Para o autor, a experiência é algo que é tido, que é passado, e não comprado, logo, devo esclarecer que uma experiência não é algo comercializável.

A experiência é algo que acontece sem planejamento prévio, sem a ida ao encontro de algo já pronto. A comercialização de um produto ocorre com base em um destino já definido pelo consumidor, que de fato deseja possuir o objeto ou passar por uma certa situação no momento em que decide pagar.

Outro aspecto que pode ser trazido de zona comum entre os conceitos trabalhados até então é a descontinuidade, o fator que surge além do tempo, além dos planejamentos. São descontinuidades que geram demandas como a criação de esferas de proteção minoritária, geram uma zona comum que precede o devir e também proporcionam a experiência. Como anteriormente já citado, a experiência surge de descontinuidades, e não de aspectos planejados.

Giorgio Agambem (2005) se propõe em seu texto *Infância e História* a aprofundar as observações benjaminianas. Isso ocorre com base em constatações sobre a realidade moderna em que a obra de arte passa a ser apenas algo instrutivo, algo que o ser humano recusa experimentar, preferindo, por exemplo, que a produção de imagens seja um experimento mediado por uma máquina fotográfica (AGAMBEM, 2005, p.23).

A experiência, de acordo com Agambem (2005), ocorre espontaneamente, ao acaso. É uma vassoura desmantelada, uma relação tateante como a de um indivíduo que perambula à noite, no escuro, procurando pela estrada certa, enquanto a opção de maior viabilidade fosse apenas esperar o dia raiar com um pouco de luz, facilitando o processo. O que acontece com base na deliberação de uma busca, de um embarque proposital, é chamado de experimento (AGAMBEM, 2005, p. 25).

Para Agambem (2005) o papel do ser humano de produtor da cultura tem como fator principal a infância. O autor explica que o homem apareceria somente como um indivíduo unido à sua natureza, confuso em meio a outros objetos, caso não houvesse a existência de uma infância, pois já nasceria falante, sem contato com tais experiências descontínuas que transformam o cotidiano.

Somente porque o homem passa pelo período da infância, pelo período no qual a linguagem não se identifica com o humano, existe história e o homem é histórico. O nascimento do homem já em contato com a língua, faria não haver uma diferença em cuja história se constrói. A infância é a experiência transcendental da diferença entre língua e fala em que se abre espaço à história (AGAMBEM, 2005, p.64).

Experienciar, nesse caso, seria entrar em uma viagem em destino ao reencontro da infância, das fases rudimentares da existência, no momento em que língua e fala se confundem. Há uma diferença entre o ser humano e outros animais: os demais não entram na língua, eles já estão sempre nela. O humano, na medida em que tem uma infância, deve aprender a falar com base na constituição como sujeito da linguagem, como *eu*. A natureza do ser humano é cindida

de modo original na infância, pois é o período em que são introduzidas descontinuidades e diferenças entre língua e discurso.

Logo, para Agambem (2005), a experiência não pode ser baseada em progressos falantes lineares. Ela é, na essência, intervalo e descontinuidade, e o ser que possui a pátria originária na descontinuidade entre língua e discurso na infância, nos primórdios originários, tem o dever de se manter nessa viagem (AGAMBEM, 2005, p.64-65). A experiência, para ser o que é, deve surgir por meio da descontinuidade, caso não se mantenha, já não é mais uma experiência.

#### **4 METODOLOGIA**

Busco percorrer neste trabalho um percurso metodológico com o objetivo de calcar, dentro dos estudos que envolvem convergência, experiência e narrativa, uma análise do percurso tomado na produção do fim da saga Skywalker. O caminho foi percorrido pela natureza básica com caráter exploratório e qualitativo com abordagem bibliográfica e documental envolvendo a saga Star Wars, mais precisamente os filmes *Os Últimos Jedi* e *A Ascensão Skywalker*.

Rauen (2015) define que a pesquisa bibliográfica é um levantamento com posteriores análises e interpretações de informações contidas em livros, periódicos e outros documentos que possam, em conjunção, realizar uma formação teórica sobre determinado assunto. Gil (2008) trata a pesquisa documental como um método muito similar à que se limita à bibliografia.

O autor diz que a pesquisa de caráter exploratório tem como objetivo final o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias, visando o planejamento de mais específicos problemas ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. O autor também decorre que esse tipo de pesquisa envolve, geralmente, levantamento bibliográfico e documental.

Segundo Gil (2008), as diferenças estão na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica preza por contribuições de autores sobre os assuntos determinados no trabalho, a documental se baseia em materiais ainda não analisados dentro dos estudos acadêmicos. Nesse caso, existem os documentos de primeira mão, ou seja, os que não passaram por nenhuma espécie de processo analítico, como: documentos oficiais, reportagens, filmes, fotografias e

gravações. Há também os de segunda mão: relatórios de pesquisa, relatórios empresariais e tabelas estatísticas.

Neste trabalho, a pesquisa documental de primeira mão foi aliada à bibliografia, já que o assunto carece de melhor análise acadêmica. Gil (2008) pode explicar que o método é devidamente utilizado quando existe essa condição, já que as fontes documentais existem em uma escala maior, o que pode facilitar a abertura de portas para o início de uma melhor análise dos assuntos tratados dentro dos estudos científicos.

A abordagem bibliográfica se baseou em explanar e buscar entender melhor os conceitos de *mimesis* e *katharsis* de Aristóteles (1966), além de abordar a cultura de convergência proposta por Jenkins (2013), determinante para entender os ocorridos. Os escritos de Agambem (2005), Benjamin (1985) e Deleuze (1997) surgem para abordar e aprofundar o conceito de experiência.

A abordagem documental foi mais utilizada para ilustrar a narrativa da saga Star Wars, sendo matérias jornalísticas as fontes mais frequentes. Na forma de imagem, foram utilizados prints dos filmes nos momentos de Luke jogando fora o seu sabre de luz (Anexo A), morte de Palpatine (Anexo B), Luke pegando de volta o seu sabre de luz (Anexo C), Palpatine vivo (Anexo D) e o momento em que é revelada a origem de Snoke (Anexo E). Também são utilizadas como fontes documentais as imagens de Luke Skywalker jogando fora seu sabre de luz (Anexo C) e depois o pegando de volta quando Rey resolve o jogar fora, repetindo o que o seu mestre fez no filme *Os Últimos Jedi* (Anexo D).

De acordo com Boccato e Fujita (2006), as fontes documentais, em especial as que envolvem imagem fotográfica, são uma espécie de socialização da informação que podem facilitar a busca do usuário pelas respostas de suas necessidades de informação. A constatação anterior pode entrar em conjunto com a vantagem da pesquisa bibliográfica em amplificar a busca por informações (GIL, 2008, p. 50).

Logo, podemos sugerir que a pesquisa documental sana as necessidades deste trabalho em ilustrar a memória e o esquecimento nas narrativas atuais e antigas de Star Wars. A bibliográfica, por sua vez, oferece as informações necessárias para entender o fenômeno dentro dos estudos acadêmicos. Juntas, as duas abordagens complementam o percurso metodológico deste trabalho.

## 5 CONCLUSÃO

Levando em conta as observações bibliográficas e documentais abordadas ao longo da produção deste trabalho, pude observar diversos fatores dentro das literaturas e fontes sobre o que, supostamente, ocorreu com a saga Skywalker. Entre os fãs e a crítica, independente do que posso concluir academicamente, *A Ascensão Skywalker* foi um fracasso e não obteve o sucesso de nenhum dos filmes anteriores nos cinemas (FREITAS, 2020).

Dentro dos campos da ciência, pude observar que dentro do que foi proposto pelo diretor Rian Johnson, existiu uma relação catártica com o que antes já existia dentro da saga Star Wars. Expectativas foram quebradas de modo que fizesse o espectador se libertar do que anteriormente era levado como regra: o herói inabalável, o vilão que é o último a ser derrotado e possui uma grande história de fundo.

A não obediência de Rian Johnson pelos valores estabelecidos por Star Wars e demais ficções fantasiosas despertou a ira do *fandom*, que por meio da cultura de convergência se manifestou. A internet, pela primeira vez, ditou rumos da produção do último filme da saga pelo meio de constantes reclamações e avaliações negativas, o que, supostamente, fez a Disney querer rememorar para não errar.

Porém, tais desobediências e rompimentos de expectativas, colocados em prática por Rian Johnson, têm dentro da filosofia benjaminiana o fator inesperado, de descontinuidade, o além do esperado, que é a experiência. Em contato com isso, o *fandom* relutante com o inesperado demonstra o declínio constante da experiência na cultura pop contemporânea. O aceito é apenas o esperado.

Nesse momento iniciam as relações com a mimesis aristotélica. Contrariando a *katharsis* de Rian Johnson em *Os Últimos Jedi*, a produção de *A Ascensão Skywalker* entrega um filme recheado de presentes aos insatisfeitos fãs. A volta de Palpatine sem nenhuma explicação, ao contrário de Snoke, que tardiamente recebeu uma origem. Luke Skywalker também desfaz o que fez no filme anterior, agarrando de volta a arma jogada fora por Rey.

Dentro da visão aristotélica, há uma imitação do que já fora exibido anteriormente. Heróis não falham, os vilões são os mesmos, qualquer novidade é descartada. Aristóteles (1966) nunca tratou a *mimesis* como algo maléfico, por isso, posso concluir que a produção do filme, cercada pela pressão do *fandom* insatisfeito, optou por imitar.

Porém, ao mesmo tempo, operou um ato catártico freudiano ao ter o objetivo de hipnotizar os fãs com a repetição constante do que eles, em tese, queriam e gostariam de

acompanhar nas telas do cinema. Sugiro que a produção de *A Ascensão Skywalker* produziu a *katharsis* freudiana por meio da *mimesis* aristotélica e tal intenção foi resultado de uma quebra em qualquer possibilidade de experiência real por meio dos fãs da franquia. *A Ascensão Skywalker* é um experimento catártico permeado pela cultura da convergência e do retcon.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966.

AGAMBEM, Giorgio. **Infância e História: Destruição da Experiência e Origem da História**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: **Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura**, v. 1, p. 114-119, 1985.

BIRMAN, Joel. **Freud & a filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Estudos de avaliação quantitativa e qualitativa de linguagens documentárias: uma síntese bibliográfica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 267-281, 2006.

BRIDI, Natália. Disney confirma reboot do universo expandido e anuncia novos livros. **Omelete**, São Paulo, 25 de abr. de 2014. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/star-wars/star-wars-disney-confirma-reboot-do-universo-expadido-e-anuncia-novos-livros>>. Acesso em: 20 de jan. de 2020.

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. São Paulo: Editora 34, 1997.

COLETTI, Caio. Star Wars: Os Últimos Jedi conquistou os críticos, mas divide os fãs. **Observatório do Cinema**, São Paulo, 15 de dez. de 2017. Disponível em: <<https://observatoriodocinema.uol.com.br/filmes/2017/12/star-wars-os-ultimos-jedi-conquistou-os-criticos-mas-divide-os-fas>>. Acesso em: 21 de jan. de 2020.

DISNEY compra Lucasfilm por US\$ 4,05 bi e promete 'Star Wars 7'. **O Globo**, Los Angeles, 30 de out. de 2012. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/disney-compra-lucasfilm-por-us-405-bi-promete-star-wars-7-6589678>>. Acesso em: 20 de jan. de 2020.

FREITAS, Thiago. Star Wars: A Ascensão Skywalker fracassa e perde vaga em mais de 1.200 cinemas. **Terra**, São Paulo, 20 de jan. de 2020. Disponível em: <<https://spinoff.com.br/star-wars-a-ascensao-skywalker-fracassa-e-perde-vaga-em-mais-de-1-200-cinemas/>>. Acesso em: 13 de fev. de 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HESSEL, Marcelo. Star Wars - A Ascensão Skywalker e a crise da cultura de fã. **Omelete**, São Paulo, 19 de dez. de 2019. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/star-wars/star-wars>>.

wars-a-ascensao-skywalker-crise-fa-nostalgia>. Acesso em: 02 de fev. de 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2013

RAUEN, Fábio. **Roteiros de Iniciação Científica**: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação. Palhoça: Ed. Unisul, 2015.

SILVEIRA, Stefanie Carlan da. **A cultura da convergência e os fãs de Star Wars**: um estudo sobre o Conselho Jedi RS. 2010.

STAR Wars: A Ascensão Skywalker. Direção de JJ Abrams. São Paulo: Foxfilm, 2020. 1 DVD (142 min.).

STAR Wars: Os Últimos Jedi. Direção de Rian Johnson. São Paulo: Foxfilm, 2018. 1 DVD (131 min.).

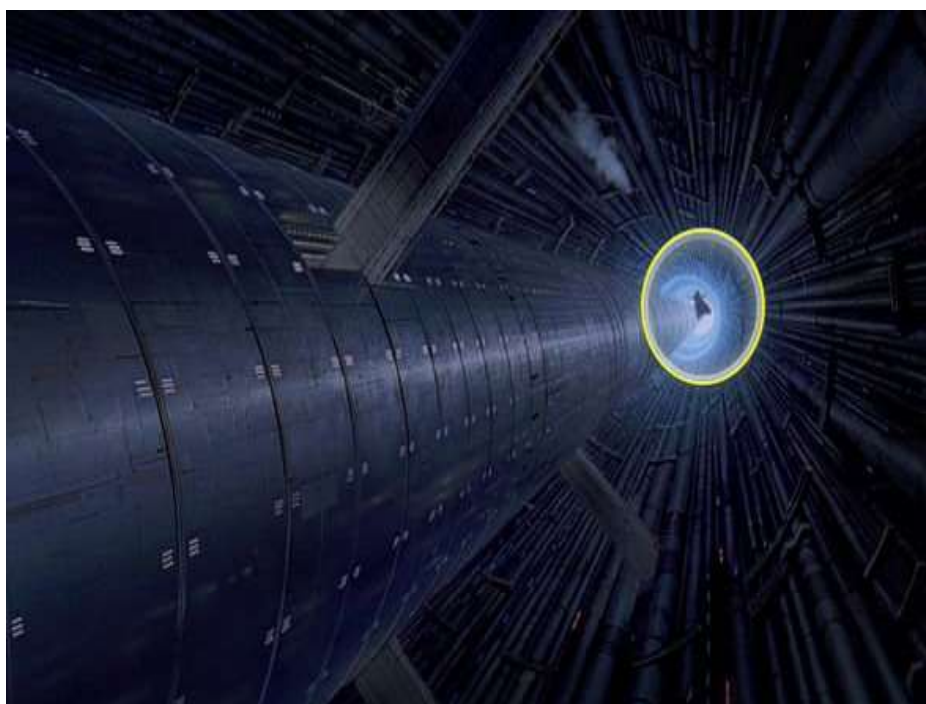
STAR Wars: O Retorno de Jedi. Direção de Richard Marquand. São Paulo: Foxfilm, 2006. 1 DVD (136 min.).

## ANEXOS

### Anexo A – Luke descarta o sabre



### Anexo B – Morte de Palpatine



**Anexo C – Luke pega de volta o sabre que Rey joga em direção ao fogo**



**Anexo D – Palpatine vivo em A Ascensão Skywalker**



**Anexo E – Snoke clone**

